ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL – ODS 7

Fernando Frech Gouveia[1]

Com o passar dos anos, a energia elétrica tem se tornado cada vez mais presente e necessária na vida dos brasileiros. Seja na utilização domiciliar para permitir a utilização de eletrodomésticos, que muito auxiliam nos afazeres, permitem a estocagem de alimentos por maior tempo, ou, até mesmo, para melhorar a qualidade de vida, pelo condicionamento da temperatura, através do uso de ventiladores, aquecedores ou sistemas de ar condicionado.

Mas a importância que a energia elétrica representa nas vidas cotidianas vai mais além, pois, atualmente, mais do que nunca, nossas rotinas de trabalho tem direta dependência no acesso à energia elétrica para possibilitar o exercício da atividade profissional ou torná-la mais célere com a utilização de equipamento eletrônico. Independentemente da atividade exercida, tal como cortador de grama ou agente bancário, a energia, em regra, está na sua jornada cotidiana.

Na esfera sociocultural, também, podemos observar os benefícios decorrentes do acesso à energia elétrica, ao passo que por meio dela é possível diminuir ou ainda eliminar barreiras nos processos de educação, comunicação e lazer.

Não por menos, a energia elétrica é reconhecida pelo seu grande papel na alteração do modo de vida social e cultural das pessoas e, consequentemente, considerada até indispensável para a concretização da vida digna.[2]

Tamanha é a sua importância na vida das pessoas, que o sétimo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 7) busca "*Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos*"[3]. Neste sentido, o ODS 7:[4]

> *Traça metas focadas na transição energética, de fontes não renováveis e poluidoras, para fontes renováveis limpas, com especial atenção às necessidades das pessoas e países em situação de maior vulnerabilidade.*

Dentre as metas estabelecidas para 2030 estão:[5]

- A garantia do acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia;
- O aumento substancial da participação de energias renováveis na matriz energética global;
- O aumento, em cem por cento, da taxa global de melhoria da eficiência energética;
- O reforço da cooperação internacional para facilitar o acesso à pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa;
- A expansão da infraestrutura e modernização da tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países de menor desenvolvimento relativo, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimentos e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com os seus respectivos programas de apoio.

Importante destacar aqui a necessidade de integração de todos os elementos apresentados no ODS 7, para se garantir uma energia limpa e acessível. Vejamos:

O acesso confiável da energia para todos está intimamente relacionado com o reforço e modernização da infraestrutura, assim como no aumento da participação de energias renováveis na matriz energética, e também na melhoria da eficiência energética, tanto no âmbito da geração como no do uso final da energia.

O caráter sustentável, por sua vez, representado pelo aumento da contribuição de energias renováveis e limpas na matriz energética, também, tem forte dependência no aprimoramento e modernização da infraestrutura, que permitirá a implantação de diversas tecnologias de geração de energia por fonte renovável e limpa, permitindo a expansão da geração de energia e a diminuição da poluição decorrente desta geração, quando feita através de combustíveis fósseis.

Por sua vez, o aspecto moderno do acesso à energia está intrinsicamente ligado com os demais pontos apresentados, pois a modernização da infraestrutura e das tecnologias de geração de energia possibilitará o aumento da implantação destas tecnologias que, consequentemente, tenderá a baixar o seu custo de produção. Permitirá, também, a diversificação da matriz energética, que por sua vez reduzirá as distâncias

de transmissão de energia elétrica, o que, por si só já garante uma menor perda da energia gerada.[6]

Neste sentido, o investimento global em energias renováveis tem apresentado um bom cenário nestes últimos 8 anos. Conforme levantado pela BloombergNEF (BNEF) no *Relatório da Situação Global das Renováveis 2019, da REN21 (Renewables 2019 Global Status Report, em inglês), ainda que o volume de investimento tenha caído 11% em 2018 em relação ao ano anterior, o investimento em energias renováveis naquele ano foi três vezes maiores do que os valores investidos em novas capacidades para gerar energia com carvão e gás.*[7]

Entretanto, é preciso reconhecer que para permitir a concretização deste ODS, também se faz necessário o investimento em eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, conforme uma das metas estabelecidas por este ODS, uma vez que contribuirá com a redução da poluição e no preço da energia elétrica.

---

[1] Advogado. Mestre em Sustentabilidade pela Universidade de Adelaide – Austrália. Membro das Comissões do Pacto Global e de Direito Ambiental da OAB-PR.
[2] ROSA, Taís Hemann da. O acesso à energia elétrica como manifestação do direito ao mínimo existencial: uma análise com ênfase na dimensão defensiva do direito de acesso à energia elétrica. 2016. Dissertação (Mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Direito, Programa de Pós-Graduação em Direito) Porto Alegre, p. 8.
[3] ONU. BRASIL. Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. ODS 7. Disponível em www.nacoesunidas.org
[4] ONU. BRASIL. Plataforma Agenda 2030. Disponível em www.agenda2030.com.br/ods7/
[5] ONU. BRASIL. Plataforma Agenda 2030. Disponível em www.agenda2030.com.br/ods7/
[6] ANEEL. Perdas de Energia. Disponível em: www.aneel.gov.br
[7] ONU. BRASIL. Investimento em energias renováveis supera o de combustíveis fósseis em 2018 no mundo. Publicado em 18/06/2019. Disponível em www.nacoesunidas.org